

APRESENTAÇÃO

As profundas mudanças observadas na sociedade têm gerado, como não poderia deixar de ser, impactos significativos sobre as organizações de trabalho. A pandemia da Covid-19 agravou as dificuldades já vivenciadas, decorrentes de um ambiente complexo, marcado pela imprevisibilidade, restrições dos mais diversos tipos, escassez de recurso e hipercompetição. Na área pública, as pressões pela obtenção de impactos positivos da ação governamental crescem a cada dia, ao mesmo tempo em que o orçamento se mostra limitado. No setor privado, trava-se uma constante luta pela sobrevivência, na qual muitas empresas têm sido derrotadas, sendo grande o número de falências. No chamado terceiro setor também não é diferente, havendo significativos desafios para as organizações privadas de interesse público, em meio à escassez de recursos e crescente complexidade das missões que precisam ser abraçadas.

As dificuldades sentidas pelas organizações costumam gerar forte pressão sobre os trabalhadores, dos quais tem sido exigida uma produtividade elevada, ao mesmo tempo em que se precarizam as condições laborais. Diversas pesquisas revelam o crescimento de fenômenos nefastos, como o *burnout*, síndrome que designa o estresse excessivo; outras formas de adoecimento psíquico e psicossomático; ocorrências de assédio moral; sequestro da subjetividade; aumento da carga de trabalho com redução da remuneração percebida e perdas de direitos trabalhistas, dentre outros problemas. A chamada “flexibilização das relações trabalhistas” tem determinado o surgimento de um novo tipo de “empreendedor”, representado, na verdade, por profissionais contratados sem qualquer vínculo e, em decorrência, sem direitos e garantias.

Diante desse cenário, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos, como os aqui apresentados, que revelem os dilemas e paradoxos que precisam ser compreendidos nas relações entre pessoas e organizações. Longe de um “admirável mundo novo” utópico e marcado predominantemente pelos benefícios do progresso científico e tecnológico, o que se tem hoje é um cenário muito desafiador, tanto para os gestores quanto para os trabalhadores e a sociedade como um todo. São muitos os desafios que precisam ser superados visando a construção de modelos de gestão capazes de proporcionar condições favoráveis de sucesso para as organizações, sem resultar em graves danos aos trabalhadores.

Este caderno traz a contribuição de diversos pesquisadores que, em uma abordagem interdisciplinar, analisam as questões aqui destacadas. Os temas tratados revelam-se de grande importância, tanto para estudiosos da área quanto para gestores.

Agradecemos aos autores que contribuíram na composição do caderno temático e desejamos a todos uma excelente leitura.

Débora Magalhães Kirchmair
Victor Cláudio Paradela

Editores Convidados
Grupo de Estudos e Pesquisas em Pessoas e Organizações (GEPPPO)